

REDUÇÃO DAS CAPTURAS INCIDENTAIS DE TARTARUGAS MARINHAS NO SUL DO BANCO DOS ABROLHOS

Luciana Franco Veríssimo¹, Nilamon Leite de Oliveira Junior¹, Rodrigo Leão de Moura²

¹ **Projeto TAMAR Espírito Santo.** Caixa Postal, 53. Itaúnas-Conceição da Barra-ES, 29965-990, Brasil, e-mail: lufverissimo@yahoo.com.br,

² **Conservation International Brasil**

Nos últimos anos é crescente a preocupação, no âmbito nacional e internacional, em avaliar de forma mais sistemática e integrada a interface entre a conservação das tartarugas marinhas e a atividade pesqueira. A forte interação destes animais com a pesca se dá muitas vezes de forma negativa, trazendo prejuízos tanto aos pescadores, que com frequência têm seus petrechos inutilizados, quanto a populações de tartarugas marinhas, devido à alta mortalidade destes animais em tais atividades. O Banco dos Abrolhos, compreendido entre os municípios de Prado/BA e Linhares/ES, é conhecido por concentrar a maior biodiversidade do Atlântico Sul. Esta região é utilizada como área de migração, alimentação e reprodução das 5 espécies de tartarugas marinhas encontradas no litoral brasileiro: a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) e a tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*), todas ameaçadas de extinção. No entanto, a importância de Abrolhos nos processos que compõe o ciclo de vida desses animais ainda permanece desconhecida, uma vez que os esforços de pesquisa na região não têm sido intensos nem tampouco contínuos ou sistematizados. Além disso, a carência de atuação específica voltada para a conservação e disseminação de informação ambiental sobre tartarugas marinhas, e o incremento da atividade pesqueira, resulta em níveis de captura altos, fazendo-se urgente o desenvolvimento de estratégias para avaliação da interação destes animais com as artes de pesca atuantes. Diante disto, em 2004, estabeleceu-se uma parceria entre a Conservation International - CI-Brasil e a Fundação Pró-TAMAR, dando início ao monitoramento da interação entre a atividade pesqueira e as tartarugas marinhas no Banco dos Abrolhos, tendo como objetivos desenvolver pesquisas que comprovem esta interação e ampliar a proteção às tartarugas marinhas no Banco dos Abrolhos, através da disseminação de informações e envolvimento das comunidades pesqueiras no monitoramento. Nesse sentido, foram propostas as seguintes ações: amostragem de desembarque/embarque pesqueiro das artes de pesca que incidentalmente capturam tartarugas marinhas; ações de informação e educação ambiental junto às escolas, unidades de conservação e colônias ou associações de pescadores; caracterização das pescarias monitoradas e sua interação com as tartarugas, fornecendo subsídios para a proposição de medidas mitigadoras à captura incidental, bem como a discussão do ordenamento pesqueiro no Banco dos Abrolhos. Os resultados aqui apresentados fazem parte deste trabalho e foi realizado no Município de Conceição da Barra, situado no extremo norte do

Espírito Santo, área sul do Banco dos Abrolhos. Diferentes pescarias que apresentam elevado potencial de captura foram monitoradas: rede de emalhe para lagosta, cação, robalo, pescadinha e rede de arrasto de camarão. O total de capturas incidentais registradas foi de 107 animais, sendo 84% de registros da espécie *Chelonia mydas*, seguidos de 7% para *Eretmochelys imbricata*, 3% para *Caretta caretta* e *Dermochelys coriacea*, 2% para espécie não identificada e 1% para *Lepidochelys olivacea*. Nesses esforços de coleta de informações há 3 registros de recapturas de animais com marcas metálicas, sendo dois animais marcados pelo TAMAR em Ubatuba-SP e Regência-ES no Brasil e outro marcado pelo Projeto Karumbé em Velazas Rocha no Uruguai. A implementação deste trabalho de monitoramento, reforça o conhecimento da dinâmica destas pescarias e sua interação com as tartarugas marinhas no Banco dos Abrolhos, subsidiando futuras estratégias e medidas mitigadoras necessárias para a conservação das tartarugas marinhas na região.

Apoio Financeiro: Conservation International Brasil e Fundação Pró-Tamar.